

Panorama dos Grupos de Pesquisa em Gastronomia cadastrados na Plataforma Lattes: uma caracterização

*Overview of Gastronomy Research Groups registered on the
Lattes Platform: a characterization*

*Panorama de los Grupos de Investigación en Gastronomía
registrados en la Plataforma Lattes: una caracterización*

Camila da Silva Vaz Branco | camila.vaz.branco@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-6185-8620>

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Seropédica, RJ, Brasil.

Elga Batista da Silva | elga.silva@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-6646-4682>

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Seropédica, RJ, Brasil.



Recebimento do artigo: 11-março-2022

Aceite: 11-maio-2022

BRANCO, C. S. V. e SILVA, E. B. Panorama dos Grupos de Pesquisa em
Gastronomia cadastrados na Plataforma Lattes: uma caracterização. **Revista
Mangút: Conexões Gastronômicas**. ISSN 2763-9029. Rio de Janeiro, v. 2, n.1, p.
35-49, jun. 2022.

RESUMO

Este trabalho caracterizou os Grupos de Pesquisa (GP) em Gastronomia presentes na Plataforma Lattes a partir de uma coleta de dados, sendo o critério de seleção do Grupo a presença da palavra "gastronomia" nos campos referentes ao nome do Grupo, da linha de pesquisa e palavra-chave da linha de pesquisa. Verificou-se que, dos 71 grupos avaliados, 76% têm certificação vigente e dentre estes 54 Grupos certificados as Instituições Públicas de Ensino representam 80%. Quanto aos grupos excluídos e/ou com certificação negada observou-se a mesma distribuição entre instituições públicas (50%) e privadas (50%). Em relação ao doutorado dos líderes dos GP as áreas de destaque são Ciência e/ou Tecnologia de Alimentos (14,44%), Administração (13,41%) e Geografia (10,31%); embora 10,31% dos líderes não possuam doutorado. Detectou-se uma concentração desses GP nas Regiões Sul, Sudeste e Nordeste. As áreas de Turismo, Ciência e Tecnologia de Alimentos e Nutrição possuem um maior número de Grupos de Pesquisa envolvendo a Gastronomia cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa. Na formação acadêmica dos líderes há considerável diversificação, refletindo a interdisciplinaridade nos GP estudados.

Palavras-chaves: Gastronomia; Alimentação; Culinária; Diretório dos Grupos de Pesquisa.

ABSTRACT

This work characterized the Research Groups (RG) in Gastronomy present in the Lattes Platform from a data collection, the selection criterion of the Group being the presence of the word "gastronomy" in the fields referring to the name of the Group, of the research line and keyword of the search line. It was found that, of the 71 groups evaluated, 76% have current certification and among these 54 certified groups, Public Education Institutions represent 80%. As for excluded or denied certification groups, the same distribution was observed between public (50%) and private (50%) institutions. In relation to the doctorate of the RG leaders, the highlighted areas are Food Science and/or Technology (14.44%), Administration (13.41%) and Geography (10.31%); although 10.31% of leaders do not have a doctorate. A concentration of these RG was detected in the South, Southeast and Northeast regions. The areas of Tourism, Science and Technology of Food and Nutrition have a greater number of Research Groups involving Gastronomy registered in the Directory of RG. There is considerable diversification in the academic training of leaders, reflecting the interdisciplinarity in the studied RG.

Keywords: Gastronomy; Food; Cooking; Directory of Research Groups.

RESUMEN

Este trabajo caracterizó los Grupos de Investigación (RG) en Gastronomía presentes en la Plataforma Lattes a partir de una recolección de datos, siendo el criterio de selección del Grupo la presencia de la palabra "gastronomía" en los campos referentes al nombre del Grupo, de la investigación línea y palabra clave de la línea de búsqueda. Se encontró que, de los 71 grupos evaluados, el 76% cuenta con certificación vigente y dentro de estos 54 grupos certificados, las Instituciones de Educación Pública representan el 80%. En cuanto a los grupos de certificación excluidos o denegados, se observó la misma distribución entre instituciones públicas (50%) y

privadas (50%). En relación al doctorado de los líderes de RG, las áreas destacadas son Ciencia y/o Tecnología de Alimentos (14,44%), Administración (13,41%) y Geografía (10,31%); aunque el 10,31% de los líderes no tienen doctorado. Se detectó una concentración de estos médicos en las regiones Sur, Sudeste y Nordeste. Las áreas de Turismo, Ciencia y Tecnología de la Alimentación y Nutrición cuentan con un mayor número de Grupos de Investigación en Gastronomía registrados en el Directorio de Grupos de Investigación. Existe una considerable diversificación en la formación académica de los líderes, reflejando la interdisciplinariedad en los Grupos de Investigación estudiados..

Palabras claves: Gastronomía; Alimentación; Cocinando; Directorio de Grupos de Investigación.

INTRODUÇÃO

A área de Gastronomia vem demonstrando um notável crescimento na contemporaneidade, fato que tem impulsionado uma ampla exposição midiática do tema através de programas no formato de *reality shows* que atraem considerável audiência (REZENDE E LAVINAS, 2017) e uma maior demanda pela capacitação profissional nesse segmento no que tange tanto aos cursos de nível médio e superior quanto os cursos livres em geral (Rocha, 2016). Ademais, Rubim e Rejowski (2013) mencionaram que

A preocupação com o ensino profissional da Gastronomia surge juntamente com a evolução do conceito em si. Apenas depois do estabelecimento dos primeiros restaurantes, com a valorização do profissional pelas classes urbanas, é que a demanda pela formação de mão de obra se instala (p.168).

Por outro lado, é importante ressaltar que a Gastronomia é vasta, podendo ser caracterizada por muitas outras faces para além daquelas mostradas em programas televisivos que frequentemente enfatizam os elementos e personagens da *haute cuisine*. Embora a Gastronomia considerada "tradicional", de grande influência da escola francesa, ainda é para muitas pessoas a única representação dessa área, uma ampla gama de temas envolvendo desde os saberes e fazeres ancestrais de povos indígenas e quilombolas, perpassando pelos vários aspectos de gestão da produção de refeições em serviços de alimentação coletiva (com suas nuances técnicas e operacionais) e o estudo aprofundado das numerosas propriedades das matérias-primas alimentares traduz o perfil (e a abrangência) da Gastronomia contemporânea nacional.

Possivelmente essa diversidade e sua associação a um maior nível de formação de muitos profissionais da área são fatores capazes de justificar o aumento crescente do número de estudos resultantes das pesquisas envolvendo a Gastronomia nos anos recentes, conforme pôde ser visualizado em uma pesquisa recente realizada no portal da editora *Science Direct*[®] (2022), uma base de dados que disponibiliza periódicos muito respeitados e, por conseguinte, bastante citados da área acadêmica. Este levantamento apontou que o número de artigos envolvendo a palavra-chave "*gastronomy*" mais que dobrou nos últimos cinco anos: em 2017 o portal em questão publicou 323 trabalhos mencionando o tema, e em 2021 o número de *papers* com o mesmo perfil expandiu-se para 766, ou seja, houve um aumento de 57,9% no total de

publicações. Cabe destacar que desde 2017 o número de publicações apresentou uma elevação progressiva em todos os anos desse período: 396 artigos foram disponibilizados no portal em 2018, 458 em 2019 e 532 *papers* em 2020.

Também no portal da base de dados Taylor & Francis Online® (2022) é possível verificar um aumento expressivo de publicações com o termo “*gastronomy*” nos periódicos apresentando em seu acervo digital, no mesmo período temporal supracitado (entre 2017 e 2021). Percebeu-se que, ao realizar uma busca com essa mesma palavra-chave, foi possível observar que o número de artigos passou de 267 em 2017 para 529 em 2021, fato que representa um aumento de 50,4% no total de publicações abordando, sob diferentes aspectos, a Gastronomia.

É comum, principalmente no âmbito do ensino superior (embora instituições não acadêmicas também possam manter Grupos com esse perfil), que a realização de pesquisas acadêmicas esteja atrelada ao vínculo de projetos para essa finalidade aos Grupos de Pesquisa (GP). Apesar de não ser compulsório também é usual o cadastro desses GP no Diretório de Grupos de Pesquisa da Plataforma Lattes, um *site* do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) que contempla os perfis de GP brasileiros. Segundo as informações presentes no *site* em questão (s/a)

O Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil é um inventário dos grupos em atividade no país. Os recursos humanos constituintes dos grupos, as linhas de pesquisa e os setores de atividade envolvidos, as especialidades do conhecimento, a produção científica, tecnológica e artística e os padrões de interação com o setor produtivo são algumas das informações contidas no Diretório. Os grupos estão localizados em instituições de ensino superior, institutos de pesquisa, etc. As informações individuais dos participantes dos grupos são extraídas dos seus Currículos Lattes (PLATAFORMA LATTES, s/a).

Considerando a inter-relação entre esses dois assuntos principais aqui comentados (a Gastronomia e os Grupos de Pesquisa) será apresentado um breve referencial teórico sobre os dois temas, visando uma melhor compreensão do objetivo central do presente trabalho, ou seja, apresentar um panorama dos GP com perfis na Plataforma Lattes.

REFERENCIAL TEÓRICO

Assim como em outras áreas, a formação acadêmica em Gastronomia vem ganhando notoriedade em instituições de ensino de vários níveis, conforme já destacado por trabalhos de autoras como Rocha (op. cit.), Rubim e Rejowski (op. cit.). Ainda sobre Rocha (op. cit.), essa autora definiu a Gastronomia como

Um ramo que abrange a culinária, os alimentos, as bebidas e todos os aspectos culturais a ela associados, o que a torna objeto constante do interesse humano. E o ensino superior na área é uma extensão disso, caracterizado por uma grande e diversificada demanda (2016, p.11).

Nesse contexto, apontam-se a formação dos Grupos de Pesquisa como um reflexo dessa maior notoriedade na área de Gastronomia. Embora esses GP não estejam

necessariamente relacionados às instituições de ensino, é comum observar seu surgimento nas entidades com esse perfil, tanto da iniciativa pública quanto privada.

Os Grupos de Pesquisa têm como objetivo principal incentivar o desenvolvimento da pesquisa científica em linhas específicas, através da atuação conjunta de seus membros que podem ser docentes, técnicos e/ou estudantes. No escopo de atuação, esses Grupos devem desenvolver alguns princípios dentre os quais citam-se a integração entre ensino, pesquisa e extensão, além do desenvolvimento de produtos (científicos, artísticos, tecnológicos, culturais, filosóficos ou processuais) que estejam atrelados às demandas acadêmicas ou mercadológicas atuais e atender às normas dos Comitês de Regulação de Pesquisa, caso aplicável (CEPE – UFRRJ, 2020, p. 1-2).

Grupos de pesquisa podem ser classificados como unidades básicas organizadas por linhas definidas em específicas áreas de conhecimento, que objetivam o desenvolvimento da pesquisa científica. Nesses Grupos a principal finalidade é a geração de conhecimentos através do envolvimento profissional de seus membros em projetos e atividades de pesquisa a partir de temas de interesse comum.

Os grupos de pesquisa organizam-se em duas ou mais linhas de pesquisa que representam temas científicos de interesse derivados do tema central comum do Grupo, originando projetos de pesquisa que demonstram afinidades entre si. No escopo de sua atuação os grupos de pesquisa devem observar os seguintes princípios: integração entre ensino, pesquisa e extensão, desenvolvimento de produtos (científicos, artísticos, tecnológicos, culturais, filosóficos ou processos) atrelados às demandas acadêmicas ou mercadológicas atuais assim como atuar cooperativamente com as políticas institucionais de divulgação científica e de propriedade intelectual. Além disso, essas entidades acadêmicas devem atender às normas dos Comitês de Regulação de Pesquisa, caso aplicável, assim como estimular intercâmbios e parcerias interinstitucionais quando possível e englobar as questões de desigualdade de gênero e raça na construção das carreiras científico e acadêmicas (CEPE, 2020).

Para além dos conteúdos produzidos por esses Grupos enquanto resultados de pesquisas diversas, os perfis dessas entidades também têm despertado o interesse da academia. Trabalhos pregressos já escolheram como tema central o estudo dos perfis de GP, como é o caso do artigo de Lopes e Lobo (2016), que estudaram as características dos grupos de pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Brasil. Os referidos autores reforçaram a importância desse tipo de entidade no desenvolvimento da ciência e na comunicação científica, e destacaram que ainda há muito para pesquisar sobre esses Grupos.

Outros trabalhos semelhantes focaram em temas específicos da atuação desses Grupos, como no artigo de Cruz, Oliveira e Onocko (2022), que estudaram os Grupos de Pesquisa de avaliação em saúde no Brasil, e apresentaram um panorama sobre certificação, ano de formação, região e estado do País, instituição e linha de pesquisa. Já Hatje, Pereira e Da Silva (2019) analisaram os GP cadastrados na Plataforma Lattes do CNPq com produção científica relacionada à transgeneridade; enquanto Erdmann, Peiter e Lanzoni (2017) compararam os perfis dos Grupos de Pesquisa em Enfermagem cadastrados no Diretório do CNPq a partir de um levantamento que incluiu informações referentes à situação (certificado pela instituição,

atualizado ou não), ano de formação, nome dos líderes, instituição, número de linhas de pesquisa, vínculo com instituições parceiras, indicadores de recursos humanos do grupo. Também o trabalho de Oliveira, Mota Neto e Hage (2011) destacou um tema específico em sua pesquisa: a presença de Paulo Freire nos Grupos de Pesquisa cadastrados no Diretório de Grupos do CNPq, com a premissa de tomar como base de estudo a Educação Freireana e suas linhas de investigação.

Pesquisas como essas são relevantes para propiciar uma visão mais condensada sobre os GP, com ênfase não só em sua existência, mas também em seu aprofundamento em temas de interesse contemporâneo como é o caso da Gastronomia; embora Ferro e Rejowski (2020) tenham alertado que em áreas como o Turismo, por exemplo, a Gastronomia como temática “ainda está longe de alcançar um estágio de maturidade”.

Considerando a importância de conhecer os perfis dos Grupos de Pesquisa nacionais, o objetivo do presente trabalho foi caracterizar os Grupos voltados à pesquisa em Gastronomia cadastrados na Plataforma Lattes, uma das mais respeitadas fontes de informações acadêmicas sobre esse tipo de entidade no Brasil.

METODOLOGIA

Objetivando caracterizar os Grupos de Pesquisa em Gastronomia cadastrados na Plataforma Lattes foi realizada uma coleta de dados on-line com metodologia quanti-qualitativa, descritiva e exploratória, coletando-se os dados disponíveis no Diretório de Grupos de Pesquisa (CNPq, 2021), assim como as informações dispostas no curriculum Lattes dos respectivos líderes desses Grupos. Optou-se por obter os dados a partir da plataforma em questão em função da vastidão de conteúdos sobre essas entidades constantes na referida base, que contempla informações pertinentes à identificação dos GP e seus recursos humanos, áreas, linhas de pesquisa, entre outras.

Por se tratar de uma pesquisa efetuada em uma base de dados nacional, a delimitação do campo de análise envolveu somente os GP brasileiros. Não houve restrição no se refere ao quesito área geográfica, considerando que a pesquisa foi feita através de um portal que contempla todas as Regiões do país.

A coleta de dados ocorreu no período de agosto a setembro de 2021, sendo o critério de seleção do Grupo para a participação nessa pesquisa a presença da palavra “gastronomia” nos campos referentes ao nome do Grupo, nome de alguma linha de pesquisa e palavra-chave da linha. De acordo com o CNPq (2014) uma linha de pesquisa “representa temas aglutinadores de estudos científicos que se fundamentam em tradição investigativa, de onde se originam projetos cujos resultados guardam afinidades entre si.”

Para nortear a coleta de dados, foram pesquisados os conteúdos apresentados no apêndice 1. Como trabalhos de referência para a criação desse instrumento de pesquisa foram considerados os trabalhos de Cruz, Oliveira e Onocko (2022), Hatje, Pereira e Da Silva (2019) e Lopes e Lobo (2016). Para concretizar essa etapa da pesquisa foi considerada a fala de Gerhardt e Silveira (2009), quando destacaram que a coleta de dados deve ser iniciada após uma etapa prévia de problematização do tema escolhido para o levantamento, bem como após a

elaboração de questões sobre o tema central da pesquisa, preferencialmente que ainda não foram tratadas por outros estudos.

A inspiração para realizar a presente pesquisa ocorreu em função do crescimento de cursos e atividades de cunho acadêmico envolvendo a Gastronomia nos anos recentes (ROCHA, 2016), refletido também no surgimento de periódicos destinados inteiramente ao tema como a Revista Brasileira de Gastronomia (ISSN 2595 – 5373) e a Revista Mangút: Conexões Gastronômicas (ISSN 2763 – 9029). Ademais, cita-se ainda o interesse particular das autoras em conhecer melhor os perfis de outros GP nacionais que abordam a Gastronomia, visto que ambas também integram uma entidade com essa finalidade.

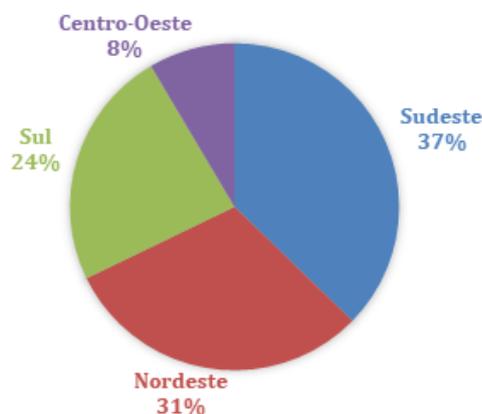
RESULTADOS

Através dos parâmetros de busca aplicados, foram encontrados 72 Grupos de Pesquisa, correspondendo a 71 grupos alvo para esta avaliação uma vez que há um cadastro em duplicata.

Quanto à certificação pelas suas respectivas instituições, dos 71 grupos avaliados, 76% possuem certificação vigente (sendo que desses 24% não foram atualizados nos últimos 12 meses), 9,8% estão em fase de preenchimento de dados, 12,3% possuíam status de excluídos (por inatividade ou por solicitação de exclusão da base de dados pelas suas lideranças) e 1,4% tiveram sua certificação negada.

Em relação à localização geográfica, realizada com base na Instituição de Ensino vinculada, os Grupos de Pesquisa apresentaram a distribuição constante no gráfico 1. Ressalta-se que foram considerados apenas aqueles certificados ou em fase de preenchimento de dados e que foram excluídos desse escopo dois grupos que estão vinculados à Instituições Particulares de Ensino, com múltiplos *campi* em diferentes Unidades da Federação e que, portanto, não puderam ter sua origem estipulada.

Gráfico 1. Distribuição geográfica dos Grupos de Pesquisa no Brasil segundo as quatro Regiões nacionais.



Fonte: As autoras (2022).

Objetivando investigar a contribuição individual de cada estado para a distribuição geográfica elaborou-se o gráfico 2, ressaltando que este considera apenas o número de Grupos

de Pesquisa dentro dos parâmetros estudados, ainda que oriundos de uma mesma instituição de ensino.

Gráfico 2. Distribuição geográfica dos Grupos de Pesquisa no Brasil por estado



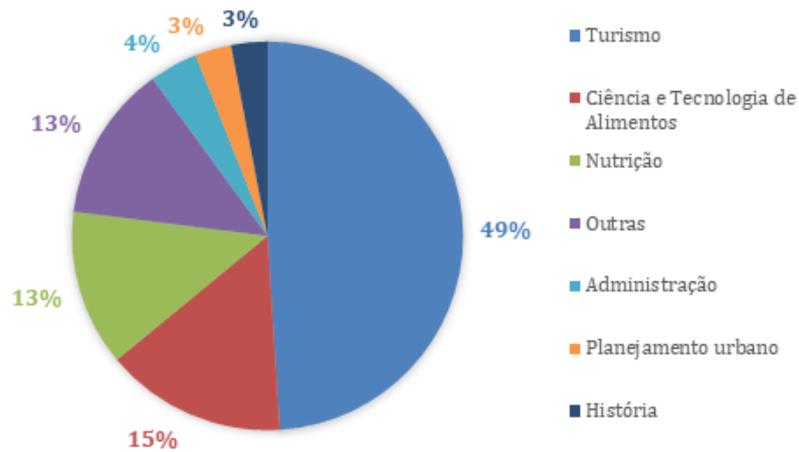
Fonte: As autoras (2022).

Quanto à classificação da Instituição vinculada aos Grupos de pesquisa observa-se que do total de 54 Grupos certificados, as Instituições Públicas de Ensino detêm 80% do total. Quanto aos grupos excluídos ou com certificação negada verifica-se uma distribuição equalitária entre as instituições públicas (50%) e instituições privadas (50%). Na pesquisa de Vilarino et al. (op. cit) verificou-se que dentre os GP em psicologia do esporte e do exercício brasileiros 82,2% eram provenientes de instituições públicas.

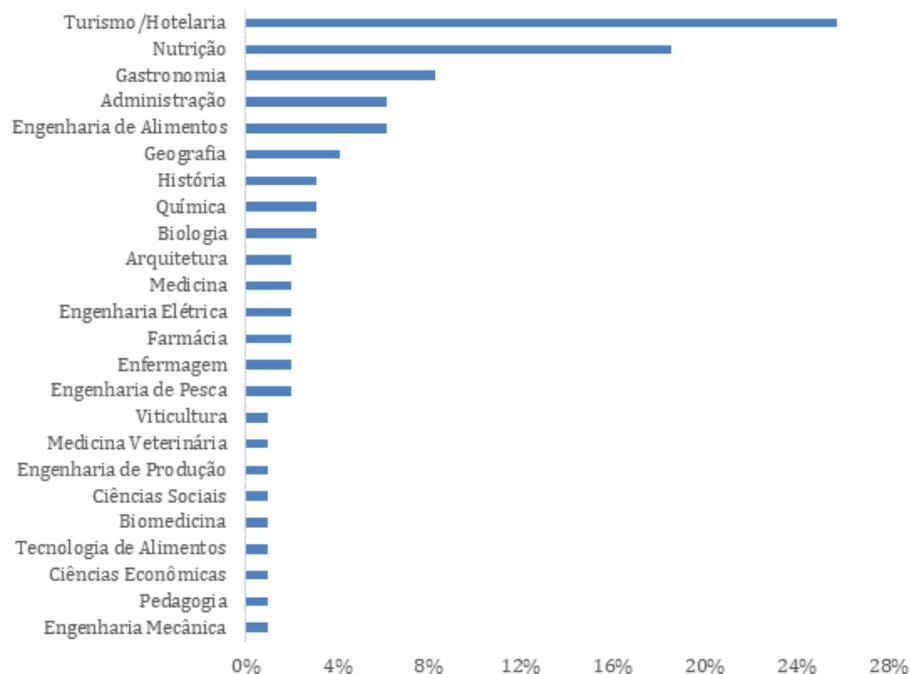
Considerando a área de conhecimento em que os Grupos de Pesquisa foram cadastrados na Plataforma Lattes, a distribuição desses GP por área consta no gráfico 3.

Ainda sobre o gráfico 3, cabe informar que através da legenda "Outras" demonstra-se a participação das áreas de Sociologia, Geografia, Divulgação Científica, Engenharia de Pesca, Medicina, Microbiologia e Educação, que juntas representam 13% do total, mas quando isoladas tem representatividade menor ou igual a 2% cada.

Com relação às lideranças dos GP, na presente pesquisa foram identificados 97 líderes nos 63 grupos estudados (54 certificados e 7 em fase de preenchimento), sendo que 57% dos grupos possuem dois líderes e 43% possuem apenas um líder. Quanto à formação em nível de graduação desses líderes (gráfico 4), as cinco áreas que mais se destacam são Turismo e Hotelaria (26%), Nutrição (18%), Gastronomia (8%), Administração (6%) e Engenharia de Alimentos (6%), sendo que essas cinco áreas juntas abrangem 64% da formação de todos os líderes.

Gráfico 3. Áreas de cadastro dos Grupos de Pesquisa na Plataforma Lattes

Fonte: As autoras (2022).

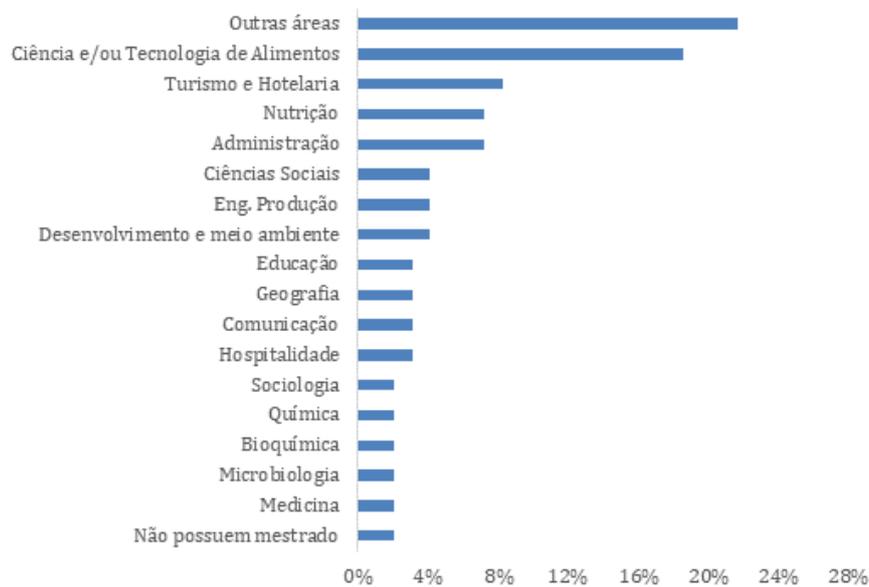
Gráfico 4. Formação acadêmica dos líderes dos Grupos de Pesquisa em nível de graduação

Fonte: Fonte: As autoras (2022).

Já em nível de mestrado o gráfico 5 aborda as áreas de formação dos líderes desses Grupos de Pesquisa. Outras áreas de formação quando somadas representam 21,65% das áreas de mestrado dos líderes, entretanto isso corresponde a uma participação individual de cada uma das seguintes áreas: Letras, Gerontologia, Filosofia, Agronomia, Engenharia Elétrica, Sustentabilidade, Cultura e Turismo, Gestão de Negócios, Extensão Rural, Sociedade, Cultura

e Fronteiras, Engenharia e Gestão, Biociências, Zootecnia, Biodiversidade, Engenharia Agrícola, Engenharia Florestal, Agronegócio, Informática, História, Arquitetura e Cultura e Turismo.

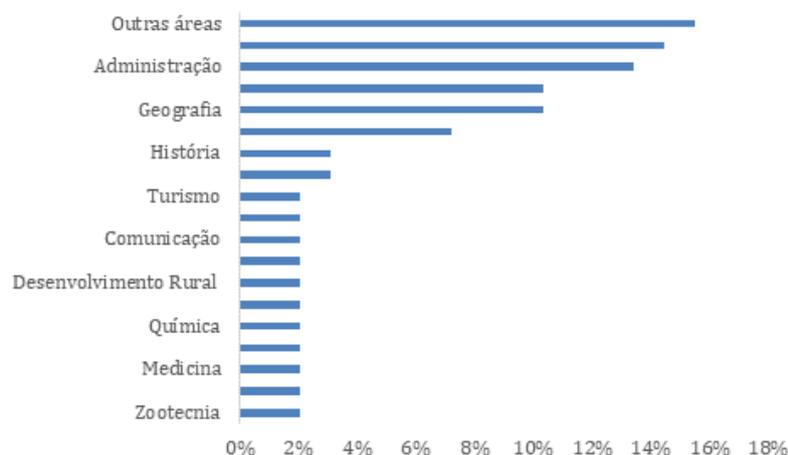
Gráfico 5. Formação acadêmica dos líderes dos Grupos de Pesquisa em nível de mestrado.



Fonte: As autoras (2022).

Em relação ao doutorado (gráfico 6) as áreas de destaque são Ciência e/ou Tecnologia de Alimentos, Administração e Geografia. Cabe ressaltar que 10,31% dos líderes não possuem doutorado e que outras áreas quando somadas representam 15,47% da formação dos líderes em termos de doutorado, com contribuições individuais de cada um dos seguintes cursos desse nível: Letras, Biotecnologia, Ciência da Informação, Linguística, Engenharia Elétrica, Gestão, Biotecnologia, Ciências da Saúde, Enfermagem, Ciências Políticas, Desenvolvimento e Meio Ambiente, Biologia, Gerontologia, Medicina Veterinária e Políticas Públicas.

Gráfico 6. Formação acadêmica dos líderes dos Grupos de Pesquisa em nível de doutorado



Fonte: As autoras (2022).

DISCUSSÃO

O número total de Grupos de Pesquisa em Gastronomia encontrados no Diretório do CNPq pode ser encarado como discreto, mas é preciso considerar que a área acadêmica analisada é relativamente nova no Brasil em comparação aos segmentos mais tradicionais, visto que os primeiros cursos em nível superior em Gastronomia surgiram em 1999 em instituições privadas (RUBIM E REJOWSKI, 2013) e em 2004 na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE, s/a). Um modesto número de Grupos de Pesquisa também foi detectado no estudo de Vilarino et al. (2017), que observaram a existência de 29 GP sobre psicologia do esporte e do exercício. Por outro lado, Rodrigues et al. (2017) encontraram, em segmentos mais tradicionais como a grande área Engenharias e Computação, números mais amplos de Grupos de Pesquisa, como, por exemplo, Ciência da Computação, Engenharia Elétrica e Engenharia Civil, com 1084, 722 e 478 GP, respectivamente.

Sobre as Regiões onde estão localizados os Grupos de Pesquisa (gráfico 1), observa-se que as Regiões Sudeste, Nordeste e Sul concentram o maior número de Grupos e que não há nenhum GP da Região Norte. A pesquisa de Nickel et al. (2016), realizada com GP que estudam cuidados paliativos, também detectou uma prevalência de Grupos com essa temática nas Regiões Sudeste (44%) e Nordeste (37%), de forma semelhante ao que foi observado no presente trabalho, no qual essas duas Regiões também foram as mais encontradas como locais de origem dos Grupos. Já Vilarino et al. (2017) encontraram prevalência de GP em psicologia do esporte e do exercício na Região Sul do Brasil (41,3%), seguida da Região Sudeste (31%). Rodrigues et al. (2017), que estudaram a grande área de Engenharias e Computação, observaram nas Regiões Sudeste, Sul e Nordeste as prevalências de 45%, 20% e 20% de Grupos de Pesquisa, respectivamente.

Ainda sobre as localidades de origem dos GP (gráfico 2), quando se observam os estados de origem dos Grupos de Pesquisa há maior predominância de GP oriundos de São Paulo e Rio de Janeiro, cada um com 15,25% do total de Grupos, seguidos pelo estado de Santa Catarina com 11,85%. Verificou-se ainda que os Grupos de Pesquisa da Região Centro-Oeste são oriundos apenas de Brasília – Distrito Federal.

Sobre a classificação da Instituição vinculada aos Grupos de Pesquisa enquanto pública ou privada, no levantamento de Vilarino et al. (op. cit) verificou-se que dentre os GP brasileiros em psicologia do esporte e do exercício cadastrados na base de dados do CNPq 82,2% eram provenientes de instituições públicas, resultado semelhante àquele detectado no presente trabalho para o percentual de GP certificados, ou seja, há um maior número de Grupos de Pesquisa em Gastronomia sediados em instituições públicas. Embora em menor percentual, as instituições privadas com GP na área estudada também se fazem presentes, o pode ser justificado pelo amplo número de escolas particulares no segmento de Gastronomia, contando, inclusive, com algumas instituições pioneiras como a Universidade Anhembi-Morumbi – São Paulo (SP) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC SP), ambos com o Curso Superior de Formação Específica em Gastronomia, conforme mencionado no trabalho de Rubim e Rejowski (2013).

No cenário observado no gráfico 3 (que apresenta as áreas de cadastro dos Grupos de Pesquisa na Plataforma Lattes) verificou-se que a área com maior destaque é a de Turismo, que representa 49% dos grupos cadastrados, um resultado compatível com a inter-relação

existente entre a referida área e a Gastronomia em pesquisas acadêmicas, conforme já foi destacado por Ferro e Rejowski (2020), quando abordaram as diferentes metodologias da pesquisa em Gastronomia no campo científico do Turismo. Já na base de dados Science Direct® (2022) uma busca realizada com os termos “gastronomy and tourism” apontou 1679 resultados, ou seja, artigos publicados em periódicos de alto impacto envolvendo esses dois temas disponíveis no referido portal.

Quanto à liderança dos Grupos de Pesquisa é possível incluir um ou dois pesquisadores como responsáveis pelo GP de acordo com a regra preconizada no Diretório dos Grupos de Pesquisa da Plataforma Lattes. Na área de Gastronomia os GP presentes no Diretório supracitado são majoritariamente liderados por dois profissionais. Esse resultado é semelhante àquele observado no trabalho de Lopes e Lobo (2016) com grupos de pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), dos quais 67% possuíam duas lideranças.

Além de levantar o quantitativo de líderes por entidade, foram investigadas quais são as formações acadêmicas mais envolvidas com as pesquisas na Gastronomia de acordo com os perfis desses Grupos, a partir de uma avaliação da formação acadêmica de cada líder (graduação, mestrado e doutorado), através das informações disponíveis no curriculum Lattes desses pesquisadores. Quanto à formação dos líderes dos GP em nível de graduação (envolvendo principalmente as áreas de Turismo e Hotelaria, Nutrição, Gastronomia, Administração e Engenharia de Alimentos), tal multiplicidade era um resultado esperado, já que a Gastronomia é uma área vasta no tocante à riqueza de saberes. Esses conteúdos perpassam por muitos conhecimentos que podem parecer distantes, entretanto, representam narrativas que congregam certos conteúdos das Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Ciência dos Alimentos, todas convergindo para a vastidão dos saberes gastronômicos.

Observa-se no gráfico 4 a participação de áreas que a princípio não possuem correlação direta com a área de alimentação, como a Engenharia Mecânica, por exemplo. É importante salientar que a aplicação dos parâmetros de busca na Plataforma Lattes retorna como resultados os Grupos que se encaixam nos quesitos solicitados, entretanto, não obrigatoriamente todos os Grupos citados têm de fato correlação com a Gastronomia e por isso seus líderes podem possuir outras formações mais correlacionadas à área que de fato atuam de maneira mais expressiva.

Além desse fator, a graduação originária desses líderes em áreas diversas não impede que esses profissionais estejam, na atualidade, pesquisando a Gastronomia em diferentes contextos de atuação; principalmente quando consideram-se os profissionais que estão graduados há muitos anos e vem buscando novas especializações acadêmicas em função de demandas diversas como, por exemplo, a motivação pessoal, novas perspectivas de sua área de formação original ou simplesmente a necessidade de buscar novos conhecimentos.

Com relação às áreas dos cursos de mestrado dos líderes dos GP, o gráfico 5 destacou os segmentos de Ciência e/ou Tecnologia de Alimentos, Turismo e Hotelaria, Nutrição e Administração. Novamente cita-se a presença de formações sem correlação direta com a alimentação humana, como é o caso dos cursos de áreas como, por exemplo, Letras, Filosofia, Engenharia Elétrica e Informática; conforme fora observado (e discutido) anteriormente sobre os conteúdos apresentados no gráfico 4.

Apesar de existir no Brasil um curso de mestrado na área de Gastronomia, ainda não se observa esse tipo de formação nos currículos dos líderes dos Grupos de Pesquisa, o que pode ser justificado pela recente criação desse tipo de curso de pós-graduação no território nacional (UFC, 2021).

Em relação à titulação dos líderes dos Grupos de Pesquisa em nível de doutorado (gráfico 6), foi possível observar um expressivo número de doutores e doutoras liderando os GP em Gastronomia brasileiros. Resultados semelhantes foram encontrados na pesquisa de Nickel et al. (2016), realizada com GP que estudam cuidados paliativos, na qual os autores observaram que mais de 70% dos pesquisadores possuíam o título de doutor; e também no trabalho de Erdmann, Peiter e Lanzoni (2017), quando foi observado um total de 67% de pesquisadores doutores em GP da área de Enfermagem. Ressalta-se que não foi encontrado nenhum líder com título de doutor na área de Gastronomia, possivelmente porque o curso de mestrado (acadêmico) é oferecido apenas pela Universidade Federal do Ceará (UFC) desde março de 2021 (UFC, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos Grupos de Pesquisa cadastrados junto ao CNPq demonstra que ainda há uma certa concentração dessas entidades nas Regiões Sul, Sudeste e Nordeste do país. As áreas de Turismo, Ciência e Tecnologia de Alimentos e Nutrição são as que possuem um maior número de GP envolvendo a Gastronomia cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa. Em termos de formação acadêmica, há uma grande diversificação nas formações dos líderes, refletindo, por conseguinte, a interdisciplinaridade nas entidades estudadas.

Um outro ponto que merece destaque nos achados do presente estudo: não foram encontrados trabalhos com perfil semelhante ao da presente pesquisa, ou seja, especificamente voltados aos conhecimentos sobre as características dos Grupos de Pesquisa em Gastronomia no Brasil, fortalecendo o argumento de que há um longo caminho a ser percorrido em termos de evolução da área enquanto campo científico em nível nacional.

Como limitações relativas ao presente estudo citam-se aspectos como: a) ausência de informações detalhadas sobre os recursos humanos que compõem os Grupos de Pesquisa além de seus líderes; b) inacessibilidade aos dados completos de GP que estão na Plataforma com status de certificação negada; c) perspectiva de rápida defasagem dos resultados, visto que o Diretório de Grupos de Pesquisa é uma plataforma dinâmica, que permite atualizações constantes de dados, bem como a potencial inserção de novos GP.

Acredita-se que caso seja reproduzida daqui há alguns anos uma pesquisa semelhante à presente poderão ser observados resultados apontando indicadores quantitativos ainda mais expressivos do que aqueles apresentados neste artigo, considerando a perspectiva de promissor crescimento da Gastronomia enquanto área de pesquisa. São inúmeras as possibilidades de saberes nesse campo do conhecimento no que tange aos conteúdos de cunho operacional, técnico, histórico e cultural, fato que também serve como propulsor na busca por novas percepções e, portanto, novas pesquisas. Ademais, uma outra possibilidade é o futuro aumento no número de líderes de Grupos de Pesquisa com formação *strictu sensu* em Gastronomia, como reflexo do maior número de pós-graduados nesse segmento.

REFERÊNCIAS

- CEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. **Deliberação nº 191 de 23 de outubro de 2020**. Aprova o Regimento Geral de Grupos de Pesquisa da UFRRJ. Disponível em: <https://institucional.ufrj.br/soc/files/2020/07/Delib-191-CEPE-2020-regimento-grupos-de-pesquisas.pdf>. Acesso em: 20 de setembro 2021.
- CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). **Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil**. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/web/dgp>. Acesso em: 10 de setembro 2021.
- CRUZ, M. M.; OLIVEIRA, S. R. A.; ONOCKO, R. O. Grupos de pesquisa de avaliação em saúde no Brasil: um panorama das redes colaborativas. **Saúde em Debate**, v. 43, n.122, p.657 – 667, 2022.
- FERRO, R. C.; REJOWSKI, M. Metodologias da pesquisa em Gastronomia no campo científico do Turismo. **Revista Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade**, v.12, n.3, p.463 – 483, 2020.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p.
- LOPES, E. M.; LOBO, D.A. Características dos grupos de pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) cadastrados no Diretório De Grupos de Pesquisa do Brasil (DGP/CNPQ). **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 30, n.1, 2016.
- NICKEL, L.; OLIARI, L. P.; DAL VESCO, S. N. P.; PADILHA, M. I. Grupos de pesquisa em cuidados paliativos: a realidade brasileira de 1994 a 2014. **Escola Anna Nery**, v. 20, n. p.70 – 76, 2016.
- OLIVEIRA, I. A.; MOTA NETO, J. C.; HAGE, S.A. M. A presença de Paulo Freire nos Grupos de Pesquisa cadastrados no Diretório de Grupos do CNPq. **Revista e-curriculum**, v.7 n.3. p.1 – 23, 2011.
- PLATAFORMA LATTES. **Sobre a plataforma Lattes**. Disponível em: <https://lattes.cnpq.br/>. Acesso em 10 de março de 2022.
- REZENDE, R.; LAVINAS, E. L. C. Gastronomia midiática: reality shows e a estetização da comida na TV. **Lumina**, v.11, n.3, p.75 – 94, 2017.
- ROCHA, K. A. A evolução do curso de gastronomia no Brasil. Contextos da Alimentação – **Revista de Comportamento, Cultura e Sociedade**, v.04, n.02, p.11 – 27, 2016.
- RODRIGUES, S. M. S. et al. Mapeamento dos grupos de pesquisa do CNPq na área de Engenharias e Computação. **Revista UNIABEU**, v.10, n.24, p.246 – 255, 2017.
- RUBIM, R. R.; REJOWSKI, M. O ensino superior da Gastronomia no Brasil: análise da regulamentação, da distribuição e do perfil geral de formação (2010-2012). **Revista Turismo Visão e Ação – Eletrônica**, v.15, n.2, p. 166 – 184, 2013.
- SCIENCE DIRECT. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/search?q=gastronomy>. Acesso em 07 de março de 2022.

TAYLOR & FRANCIS ONLINE. Disponível em:

<https://www.tandfonline.com/action/doSearch?AfterDay=01&AllField=gastronomy&BeforeDay=31&content=standard&target=default&pageSize=10&startPage=0> Acesso em 10 de março de 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Programa de Pós-Graduação em Gastronomia divulga edital de sua primeira turma de mestrado**. Disponível em:

<https://www.ufc.br/noticias/noticias-e-editais-de-concursos-e-selecoes/15502-programa-de-pos-graduacao-em-gastronomia-divulga-edital-de-sua-primeira-turma-de-mestrado#:~:text=O%20Programa%20de%20P%C3%B3s%2DGradua%C3%A7%C3%A3o,e%20Tecnologia%20e%20Inova%C3%A7%C3%A3o%20Gastron%C3%B4mica> Acesso em 07 de março de 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO (UFRPE). **Bacharelado em Gastronomia**. (s/a). Disponível em: <http://www.ufrpe.br/br/content/bacharelado-em-gastronomia> Acesso em: 10 de março de 2022.

VILARINO, G. T. et al. Análise dos grupos de pesquisa em psicologia do esporte e do exercício no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.39, n.4, p.371 – 379, 2017.

APÊNDICE

Material complementar: Tópicos considerados para realizar a coleta de dados da pesquisa “Panorama dos Grupos de Pesquisa em Gastronomia cadastrados na Plataforma Lattes: uma caracterização”.

1. Total de Grupos de Pesquisa com as características desejadas que possuem perfis no Diretório dos Grupos de Pesquisa da Plataforma Lattes;
2. Presença de certificação do Grupo pela respectiva instituição;
3. Status do Grupo (o Grupo encontra-se ativo ou encerrou suas atividades?);
4. Região geográfica da Instituição que abriga o Grupo de Pesquisa (Centro-Oeste, Norte, Nordeste, Sudeste ou Sul);
5. Tipo de iniciativa a qual o Grupo pertence (sediado em instituição pública ou privada?);
6. Grande área de cadastro junto ao CNPq (Nutrição, Ciência e Tecnologia e Alimentos ou Turismo?);
7. Correlação entre as lideranças desses grupos e suas respectivas formações acadêmicas.

Fonte: As autoras (2022).